



UNIÃO FIGUEIROENSE

Semanario Republicano

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particularos ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
A Correspondencia deve ser dirigida a José Miguel F. David, proprietario e administrador.

Redactor principal, **Dr. Miguel A. A. Correia**
Proprietario e administrador, **José Miguel F. David**
Editor, **Alfredo Lencastre e Barros**
Administração, Redacção, Composição e Impressão
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

LOUCURA OU INSENSATEZ?...

No ceo d'esta terra parecia brilhar promettedor um sol de paz e de concordia, que todos nos deviamos esforçar por manter.

Infelizmente cada vez mais convencidos estamos que um vento de loucura perpassa pelo espirito dos nossos concidadãos, obscurecendo-lhes a intelligencia, a razão, o senso proprio de pessoas regularmente equilibradas.

Factos successivamente praticados arreigaram em nós a convicção de que uma onda de insensatez levou de vencida os mais rudimentares principios de bom senso, ainda nas mais simples manifestações individuaes, desaparecendo por completo o principio de equilibrio, que deve orientar os individuos nas diferentes manifestações da vida social.

Não queremos recordar factos tristemente lamentaveis, que se desenrolaram n'esta briosa e honrada terra não vão ainda passados muitos mezes, cujas consequencias podiam ter sido para todos de funestissimos resultados.

Pezadas nuvens se encastellavam no horisonte d'esta formosa terra, annunciadoras de terrivel tempestade, prestes a rebentar, em que algum teria fatalmente de naufragar.

Por felicidade de todos, pessoas de ponderação e juizo intervieram providencialmente no mais acceso da lucta, no maior ardor da refrega, evitando que a um estado de enorme repressão e desorientadas violencias succedesse uma forte e natural reacção, de lamentaveis resultados para todos.

São passados esses acontecimentos, que julgamos completamente esquecidos e perdoados, ainda por aquelles que mais alvejados e perseguidos foram, mas, Deus affaste para longe a ideia de elles tornarem a repetir-se.

Chegam aos nossos ouvidos boatos de que se prepara esse povo inculto e inconsciente para resistir aos legitimos mandados emanados de auctoridade competente!

Serão elles verdadeiros, cu não? A' hora a que o nosso jornal começa a circular os acontecimentos nos terão dito o que ha.

Até lá pômos de reserva taes boatos, reveladores, a confirmarmos, da mais absoluta falta de juizo e de intelligencia.

E' natural que nem todos pensemos da mesma forma, que haja diversidade de opiniões e divergencia de principios, mas isso nunca poderá justificar factos de aggressão pessoal, e muito menos movimentos collectivos, que poderão levar ao extremo d'uma justa e legitima defesa, ou obrigar o individuo, pela sua situação e responsabilidade, a manter e fazer respeitar o principio de auctoridade, que porventura represente.

E quando taes acontecimentos se dão, não nos é licito saber se as pessoas alvejadas se manterão no campo d'uma cuidadosa e reflectida defesa, ou se pelo contrario se deixarão arrastar pela indignação de momento, excitada e provocada por factos de aggressão pessoal, indo até ao desforço, que pode chegar as maximas violencias.

Tenhamos todos muita ponderação, e ainda muito mais juizo.

Violenta tem sido a campanha movida e sustentada contra a commissão administrativa municipal, não tendo os seus adversarios escolhido meios nem olhado a processos nos violentissimos ataques, que lhe têm feito.

O plano estrategico tem sido simplesmente desprestigiar e desacreditar as pessoas que a compõem, e o fim apenas derrubar a commissão.

Não concordamos com os processos empregados nem com o fim a conseguir, considerados isoladamente, sem ligação com um plano de administração, cuidadosa e conscientemente estudado, que seja urgente pôr em pratica.

Aguardem-se os actos d'essa commissão, fiscalize-se o que ella faz,

e se pelo seu proceder não corresponder á confiança publica, grite-se e clame-se bem alto pela sua immediata substituição.

Mas é tambem indispensavel que as pessoas que tão violentamente a combatem apresentem um plano de administração em harmonia com os interesses dos povos e do municipio, bem differente dos processos usados e seguidos durante larguissimos annos, que a todos deixaram desilludidos, e simultaneamente demonstrem que ella não administra em conformidade com as exigencias municipaes.

Então concordaremos com tal estado de exaltação nervosa dos seus adversarios.

* * *

N'uma onda de insensatez naufragou por completo a intelligencia, o bom senso e a razão d'aquelles, a quem os rigores da occasião não são de molde a permitir desvarios, que compromettem.

Inaugurou-se solemnemente na camara municipal o retrato do Dr. Theophilo Braga, Presidente do Governo Provisorio da Republica, e por consequencia o primeiro Magistrado da Nação.

A essa festa, que não envolvia nem podia envolver melindres politicos, porque ella era essencialmente patriótica, deviam ter concorrido todos aquelles que reconhecem o novo regimen e n'elle depositam a esperanza d'uma proxima regeneração nacional.

Pois a ella faltaram precisamente esses individuos que n'esta terra se dizem *os verdadeiros e unicos republicanos, que fazem parte da commissão municipal politica e do centro 5 de Outubro!*

Decididamente um vento de insensatez ou de loucura varreu por completo do seu espirito os mais rudimentares principios de ponderação e bom senso!

Miguel A. A. Correia.

ECHOS

Dr. Antonio Canova

Promettemos no numero passado publicar a carta do sr. dr. Antonio da Costa Simões Canova, não o fazendo n'esse numero por absoluta falta de espaço, como então disseram.

Como ella veio integralmente publicada no nosso collega *O Figueiroense*, pedimos a S. Ex.^a licença para faltarmos ao nosso compromisso.

Não significa a nossa resolução falta de consideração por aquelle cavalheiro, nem tão pouco ficamos com a consciencia de praticarmos um acto, que possa ser classificado de menos cortez.

O fim de S. Ex.^a era sem duvida — e não podia ser outro — tornar conhecida a sua carta, especialmente n'este meio, onde são lidos estes jornaes.

Tal fim está conseguido com a sua publicação n'*O Figueiroense*. Agora permita-nos tambem S. Ex.^a que façamos á sua carta umas observações, embora muito ligeiras.

Resalta da sua leitura a preocupação de tornar bem conhecida a qualidade de republicano historico do sr. dr. Antonio Canova.

Sim, senhor. Estamos em absoluto accordo a esse respeito e tal não pômos em duvida, mas parece-nos que o sr. dr. Antonio Canova não tem razão nos reparos que fez á carta do sr. José Paiva, a que se refere.

Senão vejamos.
Diz o sr. José Paiva: « *Em Figueiró dos Vinhos não havia republicanos á data da proclamação da Republica, e assim a camara municipal teve de ser formada por cavalheiros extranhos á politica local e que pelo seu passado podessem garantir uma administração honesta e patriótica.* »

Poderá á primeira vista parecer que o sr. José Paiva não exprime com exactidão a verdade, mas, se attentarmos bem no sentido da sua carta e sua relação com os factos, immediatamente teremos de confessar que ella é a expressão da mais pura realidade.

Refere-se aquelle sr. a *republicanos filiados*, e por consequencia com direito incontestavel a intervir directamente na politica e administração local.

De que nós tenhamos conhecimento havia em Figueiró, ao tempo da proclamação da Republica, tres individuos que professavam e defendiam publicamente as ideias republicanas, mas que não estavam filiados, e esses foram ouvidos, e parece-nos que muitissimo bem, nas resoluções tomadas e respeitantes á administração d'este concelho.

O sr. José Paiva, que tem vivido fóra d'aqui, não tinha obrigação de saber se em Figueiró havia ou não alguém que professasse e defendesse as ideias republicanas, mas tão somente, para fazer a affirmacção que fez, investigar se ao tempo da proclamação da Republica havia ou não *republicanos filiados*.

Procurou, investigou e não encontrou... fez por isso a affirmacção de que em Figueiró dos Vinhos não havia republicanos.

E' logico.

Com essa affirmacção não tirou nem deu o sr. José Paiva ao sr. dr. Antonio Canova a qualidade de *republicano historico*. Nem isto são coisas que se dê-n ou tirem.

Diz o sr. dr. Antonio Canova que *todo o concelho de Figueiró dos Vinhos sabe, e muito bem, que S. Ex.^a era ao tempo do advento da Republica habitante d'esta terra e cidadão nato n'este concelho, na proxima freguesia de Aguda.*

Sim, senhor, estamos em absoluto accordo.

Mas isto não é motivo para declarar, bem categorica e terminantemente, — como diz — que é menos verdadeira a arrojada affirmacao do sr. José Paiva.

O sr. dr. Antonio Canova reside em Coimbra ha muitos annos e lá é que tem — se tiver — o seu domicilio politico. O sr. José Paiva, quando diz que em Figueiró não havia republicanos ao tempo da proclamação da Republica, não se refere aos seus patricios residentes em Coimbra, Porto, Lisboa ou mesmo na .. China, embora n'essa occasião aqui accidentalmente se encontrassem, em goso de férias, por exemplo.

Esteja o sr. dr. Canova descansado que ninguém lhe rouba a qualidade de republicano historico, nem ninguém põe em duvida que fosse um adversario temível da velha, crapulosa e odienta monarchia. Deus nos livre de tal.

O monarchico d'hontem e o republicano d'hoje

Eis a epigraphie d'um communicado, correspondencia, ou coisa que o valha publicada no nosso illustre collega O Figueiroense.

Lemos, relemos, parafusámos e solemos e não fomos capazes de advinhar o que quer dizer todo aquelle mystiforio.

Desculpe nos o collega, que publicou aquella correspondencia, e o seu auctor, a quem não queremos offender, que lhes digamos que toda aquella algarviada é positivamente linguagem de preto.

Dão se duas peras a quem fôr capaz de decifrar aquelle enigma.

Leiam, releiam, parafusem e solemos... e digam nos se malaram a charada.

Outro officio...

Intransigente

E' este o pseudonymo do correspondente de Alvaizere para O Figueiroense.

Tambem nos toca pela porta o sr. Intransigente.

Para cá vem de carrinho.

Antes de mais nada: parece que podemos apostar dobrado contra singelo em como somos capaz de advinhar quem é esse sr. Intransigente, d'onde é e onde vive.

Está bem perto de nós, coitadinho...

Deixe-se estar muito quietinho, que ninguém lhe meche, e quando quizer falar faça-o desassombadamente, que ninguém lhe faz mal.

Depois de se atirar com unhas e dentes ao sr. governador civil, dr. Rego, e a outros, não quiz passar sem tambem nos atirar a sua piadinha.

Bem sabemos, ha coisas que doem. Tenha paciencia, que de mais vamos nós tendo.

Uma vez que vem a proposito, sempre lhes diremos: não tomem a nossa prudencia por medo ou cobardia, porque lhes garantimos que se enganam.

Enganam-se, não tenham a esse respeito a menor duvida.

Experimentem, e verão...

Lá no numero d'esses sr's. Intransigentes ha quem nos conhece muito bem, e sabe que não costumamos prometter para faltar.

Sempre desejavamos que nos dissessem quem haverá em Alvaizere que tenha interesse em dizer que a commissão de Figueiró foi formada por elementos d'esta ou d'aquella facção, para atacar a auctoridade que a nomeou?

Acreditamos que aqui houvesse quem se interessasse por que a commissão de lá fosse composta de elementos que cahissem a fundo sobre o sr. dr. Rego.

Não succedeu assim, tenham paciencia.

Actualidades de Figueiró dos Vinhos

Assim intitula o sr. Joaquim Lacerda Junior o seu livrinho, sahido ha pouco á luz da publicidade, em que, como se deprehende do proprio sub titulo, se propõe fazer a autopsia do relatório de 28 de Outubro da commissão municipal administrativa.

Não vamos fazer aqui a apreciação

d'esse livro, e apenas nos permittimos constatar que com elle não conseguiu o sr. Lacerda destruir os factos apontados no relatório.

Opportunamente podemos provar ao sr. Lacerda e ao publico que não costumamos calumniar ninguém, e para essa occasião nos reservamos para fazer uma larga critica ao livro do sr. Lacerda.

Por agora limitamos-nos a transcrever e apreciar algumas phrases e periodos d'esse livro, por vezes d'um sabor artistico admiravel, misturado com um bocadinho de incoherencia sobre o juizo que faz do sr. governador civil, a quem se dirige.

«... V. Ex.^a vem protegendo escandalosamente o bando de thalassas que, como furacão destruidor, leva de redemoinho tudo o que Figueiró tinha de melhor...»

Bravo, esta tirada é de mestre!...

Bando de thalassas!... Ira...

E já não bastava ser um bando de thalassas, era preciso que fosse como qual furacão destruidor...

Safa, que até a gente se arrepia...

«... Poude V. Ex.^a auctorisar uma intrusão tão violenta, tão nefasta e contraria ao legítimo sentir e querer das confrarias e da Misericórdia que, varias vezes tentada no tempo da monarchia, nunca os antecessores de V. Ex.^a, nem mesmo os delegados de João Franco a quizeram conceder.»

Quer dizer, o sr. Lacerda considera uma intrusão a entrada na Misericórdia e confrarias de pessoas que não sejam aquellas — ou pelo menos que não lhes sejam afeioadas — que ha mais de 30 annos põem e dispõem das coisas d'esta terra, como se na realidade propriamente lhes pertencessem.

Uma intrusão?! E' phantastico!

Não nos consta que a dissolução da Misericórdia e confrarias fosse tentada no tempo da monarchia.

Por nossa parte podemos garantir que nunca a pedimos ou solicitámos no tempo de João Franco, com quem servimos. Não é portanto exacto dizer se que nem mesmo os delegados de João Franco a quizeram conceder.

Como sequencia logica d'essa intrusão lê se mais adiante um periodo, que é um verdadeiro primor, pelo seu fundo de verdade

Admirem e pasmem...

«Trocados os papeis, que diria V. Ex.^a se lhe mandassem entrar por sua casa dentro meia duzia de... extranhos para se apoderarem do que a V. Ex.^a legitimamente lhe pertencesse...»

Não ha duvida, o sr. Lacerda exprime bem n'este periodo aquillo que está no espirito d'aquelles que consideram Figueiró propriedade exclusiva de... quem nós sabemos...

Isto é nosso, e só nosso...

Pois engana-se, sr. Lacerda, d'esta vez ha de ficar convencido que isto é de todos.

Não tenha a esse respeito a menor duvida.

Uma das partes mais interessantes d'esse livro é aquella onde se afirma que as camaras anteriores, alem de fazerem bastantes melhoramentos, deixaram um saldo de mais de 2.000.000 reis.

Com respeito a melhoramentos consulte o sr. Lacerda o povo d'este concelho e elle lhe dirá de que especie são esses melhoramentos e a quem elles aproveitam.

Não ha duvida que as pessoas que durante mais de 30 annos governaram o concelho deixaram a sua administração bem assignalada...

Consulte o sr. Lacerda o sr. Antonio de Vasconcellos que elle lhe dará optimos elementos a esse respeito.

Com respeito á quantia de mais de 2.000.000 reis, que o sr. Lacerda diz ter sido deixada pelas camaras anteriores temos a dizer-lhe que, á parte o fundo de viação, não deixaram nem um real, ficando pelo contrario um saldo negativo, como brevemente demonstraremos.

Augusto Coelho Agria

De Catumbella recebemos um chromo, offerecido por este sr. com a bandeira

republicana e retrato do dr. Bernardino Machado.

Agradecemos a lembrança e as saudações que nos são dirigidas.

Escolas de Villas de Pedro e Aldeia da Cruz

O nosso collega O Figueiroense apressou-se no seu numero de 10 de Dezembro a communicar que a commissão municipal politica representara ao governo da republica para a criação d'estas escolas.

O pedido estava feito em nome da commissão administrativa pelo seu presidente, dr. Miguel Correia, como consta do respectivo livro de registo de officios.

Por isso aquella commissão se apressou a vir com a novidade para se enfeitar com as pennas de pavão.

Descance o collega, que taes expedientes já não pegam. Esses tempos já lá vão. Tenha paciencia, hoje a cada um o que lhe pertence.

As escolas hão de crear-se, porque isso é de justiça, mas ha de ser por re-presentação da entidade competente.

Miguel A. A. Correia.

Festividade

A mesa administrativa da irmandade do SS Sacramento d'esta villa, resolveu para este anno a festa do gallo a qual terá lugar na noite de 24 do corrente.

O DIARIO DE NOTICIAS

Sessão solemne

HOMENAGEM AO SR. DR. THEOPHILO BRAGA

Figueiró dos Vinhos, 8. Pelo meio dia de hoje na sala das sessões da camara municipal inaugurou-se o retrato do sr. dr. Theophilo Braga, illustre presidente do governo provisório.

A sala, lindamente ornamentada com ramos de palmeira, flores naturaes, bandeiras republicanas, retratos de Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, offerecia um bello aspecto.

Ao fundo da sala e proximo á meza da sessão estava coberta pela historica bandeira da camara municipal uma esplendida ampliação photographica, trabalho da Photographia Pimenta, de Leiria, decorada com ramos de palmeira e valiosas colgaduras de seda encarnada e verde, cuja disposição nos dava a impressão de que o retrato estava emoldurado n'um barrete phrigo.

Todas as decorações foram dirigidas pelo habil photographo e devoto correlligionario, Antonio Soares Pinto, que se encontra n'esta villa no exercicio do seu mister, pelo vice presidente da camara, Manuel dos Santos Alreu e Alfredo Lencastre.

Aberta a sessão pelo presidente da camara, dr. Miguel Alexandr Alves Correia, foram por este levantados calorosos «vivas» á Patria, ao dr. Theophilo Braga, membros do governo provisório e governador civil do districto, delirantemente correspondidos pela numerosa assistencia e pela philarmonica União Republicana Figueiroense, que tocou a «Portugueza». Em seguida o dr. Miguel A. Correia convidou a assumir a presidencia o dr. Manuel Diniz Henriques, conservador desta comarca, que offereceu o retrato do sr. dr. Theophilo Braga á camara, presidencia que este accetou gostosamente, ficando á sua direita o digno administrador d'este concelho, Alberto Pimenta.

O sr. dr. Diniz Henriques, fazendo uso da palavra, proferiu um brilhante discurso enaltecendo as qualidades que exornam o grande vulto do partido republicano portuguez, dr. Theophilo Braga, descrevendo a sua biographia e admiração que tributa ao presidente do governo, como estadista, homem de sciencia e grande democrata.

Referiu se igualmente a todos os membros do governo provisório, pondo em destaque as figuras grandiosas de Antonio José d'Almeida e Affonso Costa, pela accão benéfica que vêm de ha muito prestando á Patria Portugueza.

Seguidamente falou o digno administrador deste concelho, Alberto Pimenta, que num breve mas eloquentissimo discurso fez a apologia da Revolução, da Republica, dos seus homens mais em evidencia, mostrando nas suas palavras ser uma alma cheia de patriotismo, de fé e de ideias extremamente liberaes. Como representante do governo, agradeceu pela sua parte á commissão municipal e a todas as collectividades representadas todos os esforços que envidaram para o brilhantismo de tão gradiosa festa.

Terminou por verberar com vehemencia o procedimento dos cidadãos que, tendo adherido á Republica, e querendo fazer se passar como republicanos, faltaram a uma festa sem caracter politico, e a que, se fossem verdadeiros patriotas, tinham o dever de assistir, tanto mais que a festa foi publicamente annunciada, ninguém podendo allegar ignorancia.

No final do seu brilhante e entusiastico discurso, foi muito applaudido, tocando a Philarmonica a «Portugueza».

Falla por ultimo o sr. dr. Miguel A. A. Correia, redactor do jornal «A União Figueiroense» e illustre presidente da camara, que, em estylo elevado, descreve a revolução e a Patria com tal vigor de eloquencia que vimos alguns espectadores tão commovidos que as lagrimas lhes assomaram aos olhos.

Felicitemos o brilhante orador pelo seu eloquente discurso e fazemos votos para que mais vezes nos delicie com o seu verbo eloquente.

Nem so de pão vive o homem! O espirito carece de palavras boas, como o corpo precisa de alimento!

No estado em que se encontra o povo de Figueiró, discursos destes devem repetir-se o mais possivel, sendo preciso derramar conhecimentos para que se rehabilite a nossa querida Patria.

Foi encerrada a sessão pelas 3 horas e meia da tarde, no meio de calorosos «vivas» levantados pelo povo ao dr. Theophilo Braga, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Affonso Costa e governador Civil de Leiria.

Estranhou-se que a esta festa não tivessem assistido a philarmonica Velha e os sr's dr. Manuel de Vasconcellos, antigo chefe do partido regenerador, Antonio Vasconcellos, secretario aposentado da camara, medico municipal, dr. Adelino Lacerda, etc.

Na sessão deliberou-se enviar o seguinte telegramma, assignado pela commissão municipal administrativa, administrador do concelho e empregados da fazenda.

«Ex.^{mo} sr. dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisório da Republica» — Commissão municipal administrativa acaba de inaugurar solememente sala sessões camara retrato v. ex.^a offerecido por dr. Diniz Henriques, conservador n'esta comarca.

Povo prestou homenagem calorosa Republica, governo provisório.

Rendemos nosso culto altas qualidades moraes e alevantado patriotismo, prestando tambem homenagem insigne homem sciencia».

A acta da sessão foi assignada por grande quantidade de individuos.

CORRESPONDENCIAS

Campello, 15

Apoz longo e doloroso soffrimento falleceu hoje D. Florinda da Conceição Mattos, na verdura dos vinte annos.

Coração diamantino e cheio de bondade, a morte da desditosa e gentil menina foi muito sentida pelo povo d'esta freguezia de quem era muito estimada. A finada era estremecida irmã do revd.^o parochro d'esta freguezia Padre Manuel dos Reis Mattos, a quem enviamos com um abraço d'amigo, as nossas sinceras condolencias.

NOTICIARIO

Regressou da Louzã o sr. Benjamim Augusto Mendes

De passagem para Pedrogam Grande, esteve entre nós o sr. Antonio Jacintho David.

Para substituir o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, sr. Alvaro da Cruz Silveira, que se encontra em goso de licença, está n'esta villa o aspirante dos correios sr. Joaquim Soares Caneco.

Esteve n'esta villa o sr. Padre José Rosa, professor official em Campello.

De visita ao sr. Joaquim Ferreira, esteve n'esta villa o sr. Adolpho Simões e esposa, de Maçãs de D. Maria.

Vimos n'esta villa os srs. Joaquim Abreu, commerciante em Cuba, e Eduar do Dias de Carvalho, de Villa Facata.

Em viagem de cobrança, esteve n'esta villa o sr. Raul da Luz, representante da Fabrica de guarda-soes Limitada, do Porto.

Para assistir á inauguração do retrato de Theophilo Braga, vimos n'esta villa os srs. Antonio Alexandre Alves Correia, Alfredo Lopes David, Adelino Barreto de Carvalho, Abilio Henriques, Rodolpho Alexandre Alves Correia, Antonio Alves Callado e Cesar da Silva Netto, da Castanheira de Pera, Manoel Filipe Thomaz, Manoel Correia da Conceição e Manoel da Silva Correia, do Troviscal, José Duarte Moreira e Firmino Joaquim da Silva, da Lomba da Casa.

Por falta de espaço deixámos de dar no numero passado estas noticias.

Esteve hontem aqui o sr. José Fernandes Vicente, de Castanheira de Pera.

Tambem aqui esteve o sr. Moraes, representante do sr. Victorino d'Almeida, do Porto.

Fez annos no dia 9 do corrente o menino Alvaro, filho do sr. Manuel dos Santos Abreu sendo n'esse dia cumprimentados seus paes pela philharmonica Republicana Figueiroense. Os nossos parabens.

Esteve n'esta villa em 12 do corrente o sr. dr. Francisco Henriques David, medico na Castanheira de Pera.

Tambem aqui vimos o sr. Manoel Rodrigues, commerciante em Pedrogam Grande.

Estiveram n'esta villa os srs. Adriaõ da Silva Graça, Alfredo Caetano d'Oliveira e José João Nunes, da freguesia da Graça.

Vimos nesta Villa os srs. José Joaquim da Silva, Antonio dos Santos Go-

dinho e Antonio Godinho, da Lomba da Casa.

De passagem para Lisboa, esteve aqui o sr. Abilio Henriques, commerciante na Castanheira de Pera.

Acompanhado de seu pae esteve entre nós o sr. Domingos de Mattos, do Carregal Cimeiro

De passagem para Coimbra estiveram na nossa redacção os srs. dr. Custodio Martins de Paiva e José Custodio Martins Vidigal, de Pedrogam Pequeno.

Encontra-se n'esta villa o sr. Mario Lourenço, representante da casa Pereira & Ferreira, de Lisboa.

Esteve n'esta villa em 14 do corrente o sr. Joaquim Rodrigues Matheus, professor official na Castanheira de Pera.

Tambem estiveram entre nós os srs. Joaquim Simões da Silva e Augusto Lopes da Rocha, proprietarios em Almofalla.

Está n'esta villa o sr. Sá Pessoa, representante dos srs. Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa.

Depois de terem passado alguns dias em Lisboa já regressaram á sua casa em Alardo, os srs. José da Silva Graça e esposa D. Ephigenia da Silva Graça.

Para Alardo saiu ha dias o sr. Carlos Graça, Sub-Delegado do Procurador da Republica d'esta Comarca.

Com demora de poucos dias saiu para Lisboa o sr. dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques, medico muito distincto, residente n'esta villa.

Estiveram n'esta villa os srs. Eduardo Barata Salgueiro, Manuei Rodrigues Costa, Antonio Henriques Lopes, Manuel Correia da Conceição, Manuel Diniz e Manuel da Silva Correia, do Troviscal.

Tem estado doente o sr. Manuel Simões Herdade Junior, de Aldeia de Anna d'Aviz. Desejamos rapidas melhoras.

De passagem para Villas de Pedro, esteve n'esta villa o sr. Manuel Simões Borna.

Já se encontra em Aldeia Fundeira, os srs. João Alves Pereira, Joaquim Alves Pereira, José Thomaz Sobreira, Manuel da Silva Quaresma e José dos Santos.

ANNUNCIOS

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA.

GALERA

Vende-se quasi nova, bem construida e forte.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

TRIPA NOVA

Chegou já grande remessa d'este artigo. É nova, é verdadeiramente nova. Não se faz como em algumas casas que a têm ha tres annos e a annunciam como nova.

Tambem ha completo sortido em adubos para temperos.

Pedidos a

CARLOS LIBORIO

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Figueiró dos Vinhos

Officina de Serralheria

DE

JERONYNO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nórás de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Aprendiz de typographo

Admitte-se na typographia União Figueiroense de Manoel G. Santos. Figueiró dos Vinhos.

Fomento agricola

Companhia Internacional de Seguros

Correspondente n'esta Villa.

Carlos Liborio

FABRICO

DE

Lã e SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalaria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazen.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos conchelos de Figueiró, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

COBRANÇA de letras sobre todas as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ceareas, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

CARLOS LIBORIO

COM

Estabelecimento de mercearia, quin quillherias, Ferragens, Drogaria, Vidraça. Charruas para lavoura, Deposito de Cimento, Deposito de manilhas de barro, etc. etc.

ENCARREGA-SE do transporte de mercadorias de Pombal, sendo lhe enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Todos os pedidos de artigos acima mencionados devem ser dirigidos a Carlos Liborio — Rua Dr. Antonio José d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

TIPOGRAFIA

UNIAO FIGUEIROENSE

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta bem montada officina encarrega-se de todos os trabalhos inherentes á sua arte, garantindo-se a perfeição e modicidade de preços.

Memoranduns, facturas, impressos varios para secretarias publicas, casas commerciaes, etc.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
Figueiró dos Vinhos

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas no estabelecimento de

"O Barateiro do Povo,"

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
Figueiró dos Vinhos

SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA,"

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.
Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO)

INVERNO

FLANELLAS D'ALGODÃO

Lindos padrões, preços
sem competencia

Não comprem sem verem o grande sortido que ha na loja dos "Quatro Globos," em FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

BENJAMIM A. MENDES

ESTAÇÃO DE INVERNO

Chancas de verniz e bezerro, tamancos, meias e camisollas de lã, pantuflas para homem, senhora e creança.

Chegou grande remessa ao estabelecimento de

"O BARATEIRO DO POVO,"

Figueiró dos Vinhos

Manteiga de Mandufe

E' sem duvida a melhor do mercado. Re.ebe-se directamente da fabrica.

Pedidos ao "BARATEIRO DO POVO,"

Figueiró dos Vinhos

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'este estabelecimento encontra o publico um grande e variado sortido em fazendas de lã e algodão, mercearia, louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas, solla e cabedaes e diversos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID